

27/Agosto/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- Sai a **Sondagem da Construção**: conjunto de informações usadas no monitoramento e antecipação de tendências econômicas do setor (Vide notícia abaixo);
- Sai o **INCC-M**: índice que mede a evolução dos custos de construções habitacionais nas principais capitais do Brasil (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Suíça**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Q2);
- **França**: Sai a Pesquisa em empresas sobre a economia local;
- **Espanha**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **África do Sul**: Sai o Índice de preços do produtor (IPP) (Trimestral e Anual);
- **México**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Grã Bretanha**: Sai a Confiança do consumidor GFK (Mensal);
- **Japão**: Sai a Taxa de desemprego japonesa e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **Estados Unidos**: Sai o Produto interno bruto (PIB)(GDP preliminar) (Trimestral); sai a Confiança do consumidor Bloomberg e a Atividade industrial; *Pending Home Sales Index*: vendas pendentes de imóveis nos EUA.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ São Paulo estabelece acordo para aumentar uso de cana na matriz energética

Fonte: Canal Rural



O governo de São Paulo apresentou um novo projeto para aumentar o uso de cana de açúcar na matriz energética. O programa vai estimular a produção de bioeletricidade nas usinas no interior paulista. No projeto piloto foram selecionadas 10 usinas, com capacidade para exportar energia para o sistema interligado estadual. Juntas, elas têm quase 3 milhões de hectares cultivados com cana. Até 2016, as 10 usinas cadastradas no projeto devem produzir juntas cerca de 270 megawatts de potência a mais no sistema estadual. Cerca de 36% do atual volume produzido na região, o suficiente para abastecer uma cidade com aproximadamente 350 mil habitantes. O secretário também assinou um protocolo de intenções para estimular a produção do gás biometano com o objetivo de substituir o uso do diesel nas usinas por fontes de energia menos poluentes. O projeto, uma parceria do governo estadual com empresas privadas, utiliza a vinhaça na produção de biometano. Segundo os participantes, o gás mantém o mesmo nível de eficiência que os combustíveis tradicionais, mas com custo de produção 50% menor na



comparação com o diesel. A fonte de energia também polui menos. Por enquanto, o projeto é voltado apenas para as usinas, mas no futuro pode chegar ao consumidor

### ✓ Governo de São Paulo isenta ICMS para produção de energia renovável

Fonte: Região Noroeste



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO



RENOVÁVEIS

A partir de setembro, o Governo de São Paulo isentará o ICMS sobre a produção de energia elétrica por micro e minigeradores. Também concederá isenção fiscal para a fabricação de equipamentos para eletricidade renovável (solar e eólica). O decreto nº 61.439/2015 concede isenção de ICMS sobre a energia elétrica fornecida para microgeradores e minigeradores na quantidade correspondente à energia elétrica injetada na rede de distribuição. A medida é válida para os créditos de energia ativa originados na própria unidade consumidora e também para

outras unidades do mesmo titular. Os benefícios entram em vigor a partir do dia 1º de setembro e permanecem durante a vigência no Convênio ICMS nº 16/15. Já o decreto nº 61.440/2015 concede isenção de ICMS para a produção de equipamentos destinados a geração de energia eólica e solarimétrica. A medida isenta o ICMS das partes e peças de aerogeradores, geradores fotovoltaicos e torres para suporte de energia eólica. Também estão contemplados pela medida os conversores de frequência de 1.600 kVA e 620 volts; fio retangular de cobre esmaltado de 10 por 3,55 milímetros e barra de cobre 9,4 por 3,5 milímetros.

### ✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm nova manhã de avanço Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 39.98, registrando uma alta da ordem de 3,58% em relação ao fechamento de quarta-feira (26). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 44.69 nesta quinta-feira, também registrando um avanço de 3.59%, igualmente em relação ao fechamento de ontem.

### ✓ Queiroz Galvão conclui no Piauí maior conexão de energia eólica do Brasil

Fonte: Meio Norte



RENOVÁVEIS

A Queiroz Galvão (QG) Energia concluiu no Piauí a maior conexão de eólica do Brasil. A obra receberá energia dos empreendimentos em 230 KV e a elevará para 500 KV. Com um investimento de R\$ 100 milhões, foi concluída neste mês a energização da maior conexão de geração eólica do Brasil, construída pela Queiroz Galvão Energia, Casa dos Ventos, ContourGlobal e Chesf (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco). Localizada na Serra do Inácio, no município de Curral Novo, no Piauí, a Subestação SE Curral Novo II injetará 1.200 MW de potência no Sistema Elétrico Brasileiro, proveniente de 6 complexos eólicos: Ventos do Araripe (210 MW) e Ventos do Araripe 3 (366 MW) da Casa dos Ventos; Caldeirão I e II (415,8 MW) da Queiroz Galvão Energia; Chapada do Piauí II (172,4 MW), uma parceria da Chesf e Contour Global e Chapada do Piauí III (59,2 MW) pertencente a ContourGlobal. A conexão de geração eólica receberá energia dos empreendimentos na tensão 230 kV e a elevará para 500 kV, para então distribuir no Sistema Elétrico Brasileiro. A obra foi construída em 12 meses e gerou cerca de 1.000 empregos diretos e indiretos. A Subestação, que possui 7 autotransformadores, de 200 MVA cada, fará o seccionamento de uma importante linha de transmissão em 500kV, que liga São João do Piauí a Milagres e é responsável pela transferência de energia entre as regiões Norte e Nordeste. Trata-se de uma obra

de engenharia ímpar, pois secciona uma importante linha do Sistema Interligado N-NE, localizada em uma região de difícil acesso.

#### ✓ **Ômega irá inaugurar 2ª usina eólica no Piauí**

Fonte: Jornal O Dia



Ômega prevê investimento de R\$ 400 milhões, com usina que vai gerar uma potência de 75 MW. A empresa Ômega Energia inaugura, em julho de 2016, sua segunda usina de energia eólica no litoral do Piauí. Com investimento de R\$ 400 milhões, a usina vai gerar uma potência de 75 MW, suficiente para atender a uma cidade de 300 mil habitantes. A primeira usina da Ômega no Piauí foi inaugurada em Parnaíba, em novembro do ano passado, com um investimento de R\$ 300 milhões e capacidade instalada de 70 MW, o suficiente para atender uma cidade com 200 mil domicílios. O complexo é o 2º empreendimento eólico da empresa a entrar em operação e praticamente dobra a sua capacidade de geração de energia. Além disso, uma empresa de *call center* vai se instalar em Parnaíba justamente pela nova qualidade da energia.

#### ✓ **EOL Ventos de São Paulo entra no Reidi**

Fonte: Agência Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura da EOL Ventos de São Paulo, localizada na Bahia. Serão implantadas 14 turbinas, com potência instalada total de 28 MW. As obras terão início em 1º de março de 2018, e vão até 1º de janeiro de 2019. O custo do investimento chega a R\$ 100,8 milhões, sem a contabilização de impostos.

#### ✓ **Consumidores recorrem a microgeração de energia solar para diminuir conta de luz**

Fonte: Energia Nordeste



Com a alta no preço da energia negócios de todas as áreas agora incluem na sua rotina ações para economizar na conta de luz no final do mês. Segundo a Aneel, desde 2013 o número de edifícios com painéis solares cresceu quase 10 vezes. Continuando a onda otimista, a Absolar prevê que esse número chegue a mais de 1.000 até o fim do ano. A maioria das instalações, 71%, encontram-se em edifícios residenciais. Apesar de não existirem produtores nacionais dos painéis e dos inversores, os aparelhos que transformam a irradiação em *watts*, a China aumentou muito a sua produção, barateando essa tecnologia. É importante lembrar que, além do retorno financeiro, empresários devem se preocupar se o ambiente tem uma boa incidência de irradiação. O imposto sobre o consumo de luz é um dos entraves para o investimento em energia solar. Para isso, o Confaz, órgão oficial que toma decisões sobre benefícios fiscais, definiu que os Estados só devem cobrar o consumo líquido de energia (ou seja, o que excede a geração). Mas, até agora, apenas 6 Estados aderiram (São Paulo, Goiás, Tocantins, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará).



### ✓ Energia comercializada pela Energisa em julho chega a 2.561,3 GWh

Fonte: Canal Energia



ENERGIA ELÉTRICA

A energia comercializada pelo Grupo Energisa em julho foi de 2.561,3 GWh, uma redução de 2,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. As vendas consolidadas em julho para os consumidores cativos e transporte de energia aos consumidores livres localizados nas áreas de concessão recuaram 2,3% na comparação com o mesmo mês do ano passado, somando 2.280,0 GWh. Ainda de acordo com a Energisa, do total divulgado, 1.974,6 GWh foram vendidos no mercado regulado, que teve queda de 1,9%, e 305,5 GWh foram transportados para consumidores livres, -4,7%. Já as vendas de energia da subsidiária de comercialização no Ambiente de Contratação Livre totalizaram 186,8 GWh, +6,9%. Nos 7 meses do ano, a energia comercializada alcançou a marca de 18.856,0 GWh, crescendo de 42,8% em relação ao ano anterior. O aumento acontece devido a base comparativa de 2014, que inclui apenas as vendas de energia das distribuidoras adquiridas da Rede Energia a partir de 11 de abril de 2014. A receita operacional líquida consolidada do Grupo Energisa nos primeiros 7 meses de 2015, deduzida das receitas de construção, totalizou R\$ 5.509 bilhões, acréscimo de 61,5% ou R\$ 2.097 bilhões em relação ao mesmo período do ano passado. Em julho de 2015, a receita operacional líquida consolidada, deduzida das receitas de construção, foi de R\$ 703,6 milhões, ante os R\$ 685,2 milhões registrados em igual mês de 2014, +2,7%.

### ✓ Projeto de eficiência energética na iluminação pública em Tocantins

Fonte: Governo do Estado de Tocantins



SUSTENTABILIDADE  
E MEIO AMBIENTE

O Governo do Tocantins autorizou o desenvolvimento de um Projeto de Eficiência Energética que prevê o uso e a aplicação de um sistema de Iluminação pública com lâmpadas de LED nos municípios. Os projetos são chamados Modernizar LED e Energia Solar. Os integrantes da missão internacional são a vice-governadora Claudia Lelis; o subsecretário do Desenvolvimento Econômico, José Carlos Bezerra; o superintendente do Desenvolvimento Econômico, Vilmar Carneiro; dentre outras autoridades. Neste primeiro momento, os sul-coreanos celebraram convênio, por meio de parceria público-privada para implantação de iluminação de LED nas cidades de Porto Nacional e Paraíso, com investimento inicial de R\$ 18 milhões, mas a expectativa é que seja expandido para as demais cidades do Tocantins. O Projeto de Eficiência Energética representa a redução de até 70% no consumo de energia do Estado. Para a execução do projeto, os empresários apresentaram ao Governo uma carta de crédito no valor de US\$ 100 milhões. Para o Tocantins, um programa desta natureza representa mais que a redução do consumo: tem reflexo direto no desenvolvimento econômico, tornando-se um fator de atração de indústrias. Na reunião, além de tratar do convênio com Porto Nacional e Paraíso, bem como do Projeto de Eficiência Energética, os empresários anunciaram a instalação de uma indústria de lâmpadas de LED e de placas solares no Tocantins. A vinda da comitiva sul-coreana ao Tocantins se deu por intermédio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), cujas tratativas tiveram início há cerca de 5 meses.

### ✓ Aprovação da reestruturação societária da AES Tietê

Fonte: Canal Energia



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou a operação de reestruturação societária da AES Tietê. Em síntese, os ativos de geração da AES Tietê e da AES Rio PCH, que hoje estão sob o guarda-chuva da Brasileira, serão transferidos para a futura AES Tietê Energia. Para tanto, a operação será realizada em cinco etapas - até que por fim seja extinta a AES Tietê. A Brasileira Participações receberá todo ativo cindido da Brasileira, ou seja, continuará controlando as concessionárias AES Elpa, AES Eletropaulo, AES Uruguiana e AES Serviços. Ambas as empresas, AES Tietê Energia e Brasileira Participações continuarão sendo controladas pelos sócios AES Brasil e BNDESPar. Segundo a AES Tietê, a operação proporcionará simplificação da sua estrutura societária



e diversos benefícios como o potencial aumento de liquidez das ações e o aumento da capacidade de remuneração aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio, o qual é dedutível para fins de imposto de renda. Em comunicado ao mercado, a AES Tietê e a Brasileira informaram que "continuarão dando seguimento à obtenção das aprovações societárias necessárias à sua implementação, mantendo o mercado devidamente informado, nos termos da regulamentação aplicável".

### ✓ 100% de adimplência na liquidação do MCSD de julho

Fonte: CCEE



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) concluiu a liquidação financeira dos termos de cessão dos contratos regulados decorrentes do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) relativa ao mês de julho de 2015. A operação envolveu R\$ 16.939.144,63 e contou com 100% de adimplência; 45 agentes de distribuição participaram da liquidação, sendo 33 devedores e 12 credores. O MCSD entrou em operação na CCEE em 2005 com a tarefa de permitir às distribuidoras ajustar as diferenças nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs, exclusivamente decorrentes de energia existente, em três situações: perda de grandes consumidores, quando estes passam a ser livres; acréscimo aos contratos celebrados antes de 16 de março de 2004; ou por outros desvios de mercado. As cessões são transferências contratuais de energia do CCEAR de um distribuidor, que possui sobra de energia, para outro, que possui déficit. Estas transações implicam formalização de Termos de Cessão e um rígido e minucioso controle das transferências contratuais por parte dos agentes vendedores, que solicitaram à CCEE a centralização da apuração e liquidação destas operações.

### ✓ Setor elétrico na Espanha

Fonte: Eurostat/Eurostat



ENERGIA ELÉTRICA

Na Espanha, a opção de desenvolver energias renováveis foi impulsionada pelas diretivas europeias, ditadas pelo compromisso de mitigar as emissões de CO<sub>2</sub>, pelo interesse em reduzir a dependência externa de recursos energéticos e pelo objetivo de desenvolver a indústria doméstica de equipamentos relacionados à energia renovável. As fontes renováveis experimentaram forte desenvolvimento nos últimos anos. As fontes eólica e solar lideraram a expansão do parque de geração e atualmente representam, respectivamente, 21% e 6% da capacidade de geração. Os objetivos delineados anteriormente foram alcançados, o país se colocou em rota para atingir a meta 20/20/20, a dependência externa de suprimento energético foi reduzida e a indústria de equipamentos se desenvolveu e alcançou competitividade internacional. No entanto, o sucesso na difusão implicou em custos elevados para a sociedade. Como as energias renováveis não eram competitivas frente às alternativas fósseis, o governo espanhol concedeu subsídios para promovê-las. O esquema utilizado na Espanha para promover fontes renováveis combinava tarifas incentivadas (*feed-in*) e prêmios para fontes de regime especial, que contemplava a fontes eólica, solar fotovoltaica, solar térmica, pequenas hidrelétricas (<50MW), biomassa, resíduos e cogeração. O custo de apoiar renováveis por MWh consumido na Espanha é muito mais elevado que o de outros países, pois a difusão ocorreu antes das tecnologias experimentarem ganhos de aprendizado. Em 2011, o apoio a renováveis implicava em custo de 22 euros/MWh na Espanha, o dobro do valor alcançado na Alemanha. O comportamento da demanda de eletricidade é um dos determinantes do elevado custo de promover renováveis na Espanha. Devido à crise econômica, a demanda de eletricidade experimentou uma queda acumulada de 8% desde 2009. O consumo atual de eletricidade na Espanha é praticamente o mesmo de 10 anos atrás. Como a capacidade de geração cresceu bastante no período, seu fator de utilização caiu fortemente. A combinação de custos crescentes com demanda em queda foi extremamente nociva ao sistema elétrico do país, pois isso significa que há mais custos a recuperar sobre uma base de receita menor. O déficit tarifário surgiu como um desajuste pouco significativo entre receitas e custos reconhecidos pelo regulador das empresas de eletricidade da Espanha em 2000. Como as tarifas são definidas anualmente antes da realização dos



custos, o valor foi subestimado e o governo espanhol determinou que 5 empresas (Hidrocantábrico, Endesa, EON, Iberdrola e Gas Natural Fenosa) realizassem aportes para compensar esses desajustes que, supostamente, deveriam ser recuperados com brevidade. Nos últimos 10 anos, o preço final da eletricidade aos consumidores residenciais subiu fortemente na Espanha, em uma média de 7,7% ao ano. Em 2014, o preço da eletricidade aos consumidores residências na Espanha foi o 4º mais elevado da União Europeia, 0,234 euros por KWh incluindo impostos e encargos. Esse valor é 15% mais elevado que a média da União Europeia. É preciso destacar que os dois países com maiores tarifas de eletricidade, Alemanha e Dinamarca, detêm um padrão de vida mais elevado que o da Espanha. O setor elétrico fez parte do conjunto de medidas do governo espanhol para lidar com a crise econômica, reduzindo o déficit público. Em 2012, foi decretada uma moratória para as fontes renováveis e o esquema de tarifas incentivadas (feed-in) foi eliminado. A opção escolhida foi por leilões para promoção de renováveis, a semelhança do que ocorre no Brasil. Outra medida que está em implementação é o novo esquema de cobrança dos consumidores finais - os consumidores residenciais podem optar por um sistema de cobrança horário, com preços diferenciados conforme o preço do mercado atacadista. Os consumidores têm de contar com medidores digitais para optar pelo Preço Voluntário ao Pequeno Consumidor (PVPC). Um dilema atual é como lidar com os produtores de equipamentos eólicos. É razoável ampliar a participação de renováveis na matriz de geração, quando a demanda de eletricidade não cresce e a sobre-capacidade é excessiva.

#### ✓ **Avanço nas normas para fonte solar fotovoltaica no Brasil**

Fonte: Canal Energia



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO



RENOVÁVEIS

A Agência Nacional de Energia Elétrica regulamentou as condições e os procedimentos para a emissão de outorga de centrais geradoras fotovoltaicas e para o registro de projetos já implantados com capacidade instalada reduzida. Outro regulamento aprovado aperfeiçoa as resoluções 395 (1998), 390 e 391 (2009), 412 (2010) e 594 (2013), para permitir que a documentação necessária ao registro dos pequenos empreendimentos seja apresentada por mídias digitais ou com o preenchimento de informações diretamente na página da Aneel

na internet. O regulamento de outorga e os avanços na simplificação dos processos previstos em normas existentes são resultantes do crescente interesse pela implantação de projetos fotovoltaicos no país. A norma que trata das autorizações de novas usinas prevê que a medição local de irradiação solar deve ser feita por, no mínimo, um ano.

#### ✓ **Investimento em transmissão para área rural do Paraná**

Fonte: Valor econômico



ENERGIA ELÉTRICA

A Copel informou o lançamento do "+ Clic Rural", programa de investimentos de R\$ 500 milhões para a área rural do Estado do Paraná. Segundo a companhia paranaense de energia, até 2018 o programa vai envolver a construção de 3 mil quilômetros de novas redes e 30 subestações, a instalação de 1.500 religadores automatizados e a implementação da tecnologia de redes inteligentes no interior do Paraná. O "+ Clic Rural" tem o objetivo de "aprimorar a infraestrutura para aumentar a qualidade do fornecimento de energia e a agilidade no restabelecimento do serviço em caso de interrupções.



## ✓ Prêmio de melhor Projeto de Eficiência Energética do país

Fonte: Procel info



O projeto Comunidade Eficiente II, desenvolvido por meio do Programa de Eficiência Energética (PEE) da Eletrobras Distribuição Rondônia, foi premiado no Seminário de Eficiência Energética do Setor Elétrico (SEENEL), realizado bianualmente pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Com quase 40 mil famílias beneficiadas, o “Comunidade Eficiente II” atendeu aos municípios de Porto Velho, Jaru, Rolim de Moura, Espigão D'Oeste, Cacoal e Vilhena, totalizando 39.296 visitas domiciliares. O Projeto foi realizado entre outubro de 2012 a setembro de 2013, com o objetivo de promover a diminuição do consumo de energia elétrica por meio de palestras educativas quanto ao uso eficiente da energia elétrica e a substituição de equipamentos ineficientes por aqueles

com selo Procel Eletrobras. A meta foi a substituição de 3.500 geladeiras, 40 mil lâmpadas, implantação de 500 padrões de entrada de energia e realização de 30 mil visitas domiciliares. Ainda foram realizadas 40 ações socioeducativas, cadastramento de consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE) e palestras sobre consumo eficiente. As lâmpadas e geladeiras ineficientes passaram por um processo de manufatura reversa, atendendo às leis ambientais vigentes. Além disso, os municípios de Porto Velho e Jaru também foram contemplados com a implantação de padrões de entrada de energia, e 500 famílias puderam sair da clandestinidade e regularizar seu cadastro junto à Concessionária. O investimento ultrapassou R\$ 5,2 milhões resultando em uma economia de energia de 7.340,61 MWh/ano.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Taxa de juros do cartão de crédito bate recorde no Brasil

Fonte: BC

A taxa de juros do rotativo do cartão de crédito chegou a 395,3% ao ano, em julho, índice recorde para a série histórica, iniciada em março de 2011. Os dados foram divulgados pelo Banco Central (BC). Em relação a junho, a taxa média subiu 23,2 pontos percentuais. O rotativo do cartão de crédito é a operação em que o cliente financia o saldo devedor remanescente após pagar somente uma parte da fatura. Também são consideradas como rotativo as operações de saque na função crédito. A taxa das compras parceladas com juros, de parcelamento de fatura de cartão de crédito e de saques parcelados subiu 1,3 ponto percentual, de junho para julho, e ficou em 119,5% ao ano. A taxa de juros do cheque especial também subiu 5,6 pontos percentuais de junho para julho e ficou em 246,9% ao ano. No caso do crédito consignado (com desconto em folha de pagamento), os juros subiram 0,5 ponto percentual, para 27,8% ao ano. Já os juros do crédito para a compra de veículos caiu 0,2 ponto percentual e ficou em 24,5% ao ano. A taxa do crédito renegociado também caiu, 0,7 ponto percentual, para 45,7% ao ano.

### ✓ Expectativa do consumidor brasileiro é menos pessimista em agosto, mas ainda em baixa

Fonte: CNI

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) atingiu 98,9 pontos em agosto, conforme divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Essa foi a 2ª elevação consecutiva do indicador, após 6 meses em queda, de acordo com os dados revisados. O aumento em relação ao mês anterior refletiu a expansão de 4 dos seus 6 componentes, com destaque para as melhores avaliações dos consumidores em relação ao endividamento e à própria renda, que cresceram 1,6% e 1,4%, respectivamente. Na comparação interanual, o INEC caiu 8,6%. Assim, a despeito da melhora apresentada neste mês, o baixo patamar do indicador sugere manutenção do desaquecimento do consumo das famílias no 3º trimestre deste ano.

✓ **Demanda do consumidor brasileiro por crédito em julho cai no ano**

Fonte: Boa Vista SCPC

A demanda do consumidor por crédito avançou 6,0% em julho sobre junho, descontados os efeitos sazonais, segundo pesquisa da Boa Vista SCPC. A elevação atenua as quedas acumuladas no ano (-9,9%) e nos 12 meses encerrados em julho (-10,5%), sempre na comparação com iguais períodos do ano anterior. Já em relação ao 7º mês de 2014, a busca dos consumidores por crédito avançou 1,1%. A instituição avalia que a retração na demanda por crédito, observada nas tendências de longo prazo, se deve ao aumento da cautela dos consumidores em um momento de incertezas sobre a economia do País. O indicador da Boa Vista é elaborado a partir da quantidade de consultas de CPF à base de dados da empresa. As séries têm como ano base a média de 2011 = 100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal.

✓ **São Paulo recebe 12 projetos de investimento em 4 meses**

Fonte: Invest SP

De maio a agosto, 12 empresas anunciaram investimentos no Estado de São Paulo, segundo a Investe SP, agência paulista de promoção de investimentos e competitividade. No total, esses projetos somam R\$ 4,9 bilhões e irão gerar mais de 1,5 mil empregos. Os empreendimentos são relacionados a diversos setores, como automotivo, serviços, alimentos e químico. Entre os novos projetos estão o da Chery, que vai implantar um polo de fornecedores de autopeças em Jacareí; o da Hyundai, que vai instalar um centro de Pesquisa e Desenvolvimento para motores flex em Piracicaba; o da Kwangjin, que irá fabricar mecanismos e módulos para janelas de carros em Sumaré; e a BYD que, além dos ônibus elétricos, vai produzir placas fotovoltaicas em Campinas. A lista ainda inclui a nova fábrica da Unilever, que investiu R\$ 500 milhões, em Aguaí; a Weidmann, que vai fazer pacotes de isolamento para transformadores em Valinhos; a Greiner Bio-One, que está instalando uma fábrica de tubos de coleta de sangue a vácuo em Americana; a Natura, que inaugurou um hub logístico em Itupeva; a Vinn, que está instalando um hotel em São Carlos; a Lwarcel, que expandiu sua fábrica de celulose em Lençóis Paulista; a Danone, que vai fabricar iogurtes em Itapetininga; e a Atento, que inaugurou um centro de atendimento a clientes em Guarulhos. De acordo com dados da Investe SP, esses projetos vem se somar a outros 9 empreendimentos anunciados de janeiro a abril. No total, no acumulado do ano, são 21 novos projetos de investimentos, que somam R\$ 7,4 bilhões e com estimativa de gerar 7,6 mil empregos.

✓ **Confiança da construção estabilizou em julho no Brasil**

Fonte: FGV

O índice de confiança da construção (ICST), divulgado pela FGV, ficou estável entre julho e agosto. O resultado sucedeu três quedas seguidas na margem em maio, junho e julho, acumulando retração de 8,4% no período. O comportamento deste mês refletiu o recuo de 0,9% do índice da situação atual, que foi compensado pelo avanço de 0,7% do índice de expectativas. A queda do componente que mede a situação atual dos negócios foi a 9ª consecutiva.

✓ **Custo da construção sobe em um ano no Brasil**

Fonte: FGV

Aumentos do INCC-M em julho/2015 – por cidade		
Estado	De	Para
Brasília	0,92%	3,04%
Belo Horizonte	-0,10%	0,24%
Rio de Janeiro	-0,09%	0,23%
Porto Alegre	0,76%	3,43%
Salvador	0,18%	-0,08%
São Paulo	1,12%	0,14%
Recife	0,02%	0,02%

Fonte: FGV

O Índice Nacional de Custo da Construção do Mercado (INCC-M) subiu de 0,66%, em julho, para 0,80%, em agosto. Desde janeiro, o INCC-M acumula alta de 6,15% e, em 12 meses, 7,12%, informou o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV). Em agosto, os preços de materiais, equipamentos e serviços subiram 0,27%. Em julho, a variação foi 0,17%. De janeiro a agosto, esse índice teve alta de 4,42% e, em 12 meses, 5,93%. O que mais pesou em agosto foi o grupo de materiais para acabamento, que passou de 0,45%



para 0,67%. No que se refere apenas à contratação de serviços, a taxa subiu de 0,23% para 0,58%. Em relação à mão de obra, o índice aumentou de 1,1% para 1,27%, puxado pelos reajustes salariais no Distrito Federal e em Porto Alegre. No ano, esse componente de despesa teve elevação de 7,7% e, em 12 meses, de 8,2%. A pesquisa foi feita em 7 capitais.

### ✓ Reservas internacionais diminuem em julho

Fonte: Diário do Comércio e Indústria

A poupança em ativos estrangeiros do Banco Central (BC) teve nova queda e chegou a US\$ 370,8 bilhões em julho deste ano, segundo balanço divulgado pela autoridade monetária. É o pior resultado mensal registrado desde março de 2012, quando ficou em US\$ 365,2 bilhões. As reservas internacionais são compostas principalmente por títulos da dívida de outros países e moedas estrangeiras, adquiridos pelo Banco Central brasileiro quando há superávit nas relações comerciais. Ou seja, quando a quantidade de dólares que entra no país é maior do que o montante que sai, a reserva aumenta. O caixa brasileiro de ativos estrangeiros teve crescimento significativo no começo do milênio, batendo recordes e chegando ao seu maior pico em junho de 2014, quando atingiu US\$ 380,5 bilhões, pelo conceito liquidez. A tendência mudou e as reservas do Brasil caíram quase US\$ 10 bilhões em pouco mais de um ano.

### ✓ Comércio mundial registra a maior contração desde 2009

Fonte: O Estado de S.Paulo

O comércio internacional tem sua maior contração desde a eclosão da crise financeira e caminha para um ano com os resultados mais negativos desde a queda nas exportações mundiais registradas em 2009. Segundo o Escritório Holandês de Análise de Política Econômica e que serve de parâmetro para as instituições internacionais - o 1º trimestre do ano registrou uma contração de 1,5% no fluxo de bens pelo mundo, contra uma queda de 0,5% no 2º trimestre. O mês de junho chegou a registrar um salto positivo de 2%. Mas os especialistas do centro alertam que a análise precisa ocorrer em médio prazo e o resultado só não é pior que em 2009, quando a economia mundial sofreu seu pior tombo em 70 anos. Maior importador do mundo, a China viu seu crescimento sofrer uma forte queda. O resultado foi uma contração nas exportações de dezenas de países. Hoje, mais de 50 economias tem a China como o principal mercado exportador.

### ✓ Dólar opera em queda sobre o Real

Fonte: BC

O dólar operava em queda ante o real, acompanhando outros mercados de câmbio, em meio à percepção de que diminuiu a chance de um aumento de juros em setembro nos Estados Unidos diante das turbulências financeiras nos mercados globais. Investidores aguardavam a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA no segundo trimestre, às 9h30 (horário de Brasília), para calibrar suas apostas sobre a política monetária norte-americana. Às 11h19, o dólar recuava 1,16% na venda, cotado a R\$ 3,55. Às 9h09, caía 0,38%, cotado a R\$ 3,58. Às 10h10, caía 1,01%, cotado a R\$ 3,56. Mais tarde, o Banco Central dá continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em setembro, com oferta de até 11 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares.

### ✓ PIB dos EUA cresce no 2º trimestre

Fonte: AFP

A economia dos Estados Unidos cresceu mais do que o esperado no 2º trimestre de 2015, com sólidos 3,7% na 2ª estimativa divulgada pelo departamento de Comércio. O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 3,7% entre abril e junho em relação ao mesmo período de 2014, em dados corrigidos por variações sazonais. A revisão em alta de 1,4 ponto porcentual em relação à 1ª estimativa de julho (2,3%) superou as expectativas dos analistas, que situavam o crescimento do PIB em 3,1%.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### ✓ Indústria brasileira de máquinas e equipamentos demite 33 mil funcionários em 1 ano Fonte: Abimaq

A indústria de máquinas e equipamentos demitiu mais de 33 mil funcionários nos últimos 12 meses encerrados em julho, informou a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). O setor fechou o mês de julho com 333,994 mil empregados, número 1,0% inferior ao de junho deste ano e 8,9% abaixo do total apurado julho de 2014. A indústria faturou R\$ 7,051 bilhões em julho deste ano, queda de 0,2% sobre junho. Em relação a julho de 2014, houve baixa de 7,7%. De acordo com a Abimaq, o consumo aparente do setor, ou seja, indicador que mede a produção interna mais importações e exclui exportações, avançou 3,3% em julho sobre junho, ao totalizar R\$ 11 bilhões. Já em comparação com julho de 2014, houve recuo de 3,4%. No acumulado do ano até julho, a queda foi de 4,6%. O setor está pessimista para o restante de 2015. O déficit comercial da indústria de máquinas e equipamentos nacional cresceu 7,5% em julho sobre junho, para US\$ 999,55 milhões. Em relação a igual mês do ano passado, houve queda de 21,9%. No acumulado do ano, o déficit é de US\$ 7,391 bilhões, queda de 18,6% sobre igual período de 2014. O aumento do déficit se deve a uma queda nas exportações, que somaram US\$ 661,86 milhões no mês, montante 2,7% menor que em junho e 26% inferior ao anotado em igual mês de 2014. Enquanto isso, as importações subiram 3,2% em julho ante junho, para US\$ 1,661 bilhão. Contra julho do ano passado, as importações caíram 23,6%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de máquinas e equipamentos ficou em 66,6% em julho, 0,6 ponto porcentual maior que o verificado em junho (66,0%) e 9,4 pontos porcentuais inferior ao registrado no mesmo mês do ano passado (76,0%). De acordo com a Abimaq, a carteira de pedidos do setor subiu 15,9% em julho sobre junho. Os dados mostram também que o setor encerrou o mês de julho com 337,994 mil empregados, quantidade 1,0% menor do que em junho e 8,9% mais baixa do que em julho de 2014.



### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
26/08/2015			
Desempenho da bolsa			
SID NACIONAL ON	<b>11,51</b>	R\$ 3,10	↑
ECORODOVIAS ON NM	<b>9,76</b>	R\$ 7,08	↑
LOJAS AMERIC PN	<b>8,09</b>	R\$ 16,43	↑
USIMINAS PNA N1	<b>7,83</b>	R\$ 2,89	↑
GERDAU MET PN ED N1	<b>7,20</b>	R\$ 2,68	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
26/08/2015			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	<b>-3,29</b>	R\$ 8,52	↓
CYRELA REALT ON NM	<b>-2,67</b>	R\$ 8,00	↓
CEMIG PN N1**	<b>-2,36</b>	R\$ 7,86	↓
BR MALLS PAR ON NM	<b>-2,24</b>	R\$ 11,34	↓
ESTACIO PART ON NM	<b>-1,91</b>	R\$ 12,30	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (27/08/2015)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓ 3,5549	3,5555
	Euro (Ptax*)	↓ 3,9943	3,9953

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	0,03	<b>-0,84</b>	...	0,36	<b>-0,11</b>	<b>-0,57</b>	0,10
Produção industrial Total (%)	...	...	0,60	<b>-1,2</b>	<b>-0,80</b>	<b>-0,90</b>	0,30	<b>-1,60</b>	<b>-1,20</b>
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
									2015 (*)
PIB (%)									<b>-0,90</b>
PIB Agropecuária									<b>0,60</b>
PIB Indústria									<b>-2,50</b>
PIB Serviços									<b>-0,20</b>

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.